



SUMÁRIO

ABORDAGEM QUIROPRÁTICA NA OSTEOARTROSE DE QUADRIL	2
Análise postural de deficientes visuais comparada à de indivíduos com a visão preservada em uma cidade da Serra Gaúcha.....	3
Corpo como Moldura de Sentidos: um estudo sobre corpo, saúde e doença na prática clínica da quiropraxia.	4
INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO QUIROPRÁTICO NOS PADRÕES LOCOMOTORES DE INDIVÍDUOS COM LOMBALGIA	5
PREVALÊNCIA DE ALGIAS EM COMPETIDORES PRATICANTES DE JIU-JITSU	6
Prevalência de lesões musculoesqueléticas em atletas amadores de voleibol.....	7
Prevalência de queixa musculoesquelética relacionada à postura de trabalho em funcionários de uma empresa de microfusão do Vale do Sinos.	8
Prevalência de queixas osteomusculares em trabalhadores de um hotel da Serra Gaúcha ...	9
PREVALÊNCIA DE QUEIXAS OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES DE UMA INDÚSTRIA METAL MECÂNICA DA GRANDE PORTO ALEGRE.....	10
Qualidade de vida em deficientes medulares pré e pós intervenção multidisciplinar.	11
RELAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS CLÍNICOS E OS MÉTODOS DINÂMICOS NA AVALIAÇÃO DO COMPRIMENTO DOS MEMBROS INFERIORES PARA A EFICIÊNCIA DO DIAGNÓSTICO QUIROPRÁTICO	12
TRATAMENTO QUIROPRÁTICO EM UM PACIENTE COM SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO: ESTUDO DE CASO.....	13



ABORDAGEM QUIROPRÁTICA NA OSTEOARTROSE DE QUADRIL

Jonatan Raabe Soares¹; Thiana Paula Schmidt dos Santo²

A osteoartrose de quadril pode causar limitação funcional, comprometendo a prática de atividades de vida diária. Como o uso de fármacos para o tratamento dessa patologia vem apresentando efeitos adversos, torna-se importante desenvolver outros tratamentos conservadores. Dessa forma, a presente pesquisa exploratória utilizou procedimento bibliográfico, com o propósito de verificar a eficácia do tratamento quiroprático na osteoartrose de quadril, assim como identificar as técnicas mais utilizadas, expor possíveis contraindicações e efeitos adversos para tal tratamento. Para atender tais objetivos, foram coletados artigos das bases de dados Pubmed/Medline, Lilacs, Scielo, Science Direct, The Cochrane Library e Bireme. Utilizou-se como método de inclusão artigos experimentais, publicados a partir de 2000, que abordavam o uso de técnicas manuais em pacientes com osteoartrose de quadril que ainda não haviam sido submetidos a procedimentos cirúrgicos no local. Foram encontrados 4976 artigos, sendo que 10 estavam de acordo com os critérios de inclusão. Três estudos controlados randomizados (ECR), 1 estudo clínico piloto, 1 artigo com análise pré e pós-intervenção em um único grupo, 2 séries de casos, e 3 relatos de casos fizeram parte da presente revisão bibliográfica. A partir desses, foi possível observar uma preferência pela tração axial e pela mobilização do quadril como método de tratamento. A manipulação da coluna vertebral, bem como de outras articulações do membro inferior, apareceu em vários artigos como abordagem coadjuvante. Todos os artigos encontraram resultados positivos quanto à melhora da função, dor e amplitude de movimento do quadril afetado. Nenhum efeito adverso sério e nenhuma contraindicação foi associada ao uso de terapia manual para a osteoartrose de quadril nesta revisão bibliográfica. Devido ao grande uso de exercícios físicos e de alongamentos para reabilitação do quadril, o tratamento quiroprático deve ser administrado em conjunto com outras abordagens terapêuticas da área da saúde, preferencialmente de modo interdisciplinar. (FEEVALE)

Palavras-chave: Quiropraxia. Osteoartrose. Quadril. Revisão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (jonatan_raabe@yahoo.com.br e thiana@feevale.br)



Análise postural de deficientes visuais comparada à de indivíduos com a visão preservada em uma cidade da Serra Gaúcha.

Samára Bassotto Sabedot¹; Ranieli Gehlen Zapelini²

A visão é o mais sofisticado e complexo dos sentidos. Por ser responsável por 85% dos estímulos enviados ao cérebro, a perda da visão pode ocasionar perdas emocionais, de comunicação, locomoção e personalidade. A deficiência visual refere-se a uma situação irreversível da diminuição visual, proveniente de causas congênitas ou adquiridas, mesmo após tratamentos clínicos, cirúrgicos ou uso de lentes de correção. Objetivo: verificar a presença de anteriorização cervical em portadores de deficiência visual e compará-la com indivíduos de visão preservada, em uma cidade da Serra Gaúcha no ano de 2013. Metodologia: O estudo é do tipo caso-controle. A amostra foi composta por 58 indivíduos divididos em dois grupos, 29 indivíduos portadores de deficiência visual constituindo o grupo caso (68% sexo masculino e 32% sexo feminino) e 29 indivíduos com a visão preservada constituindo o grupo controle (34% sexo masculino e 66% sexo feminino). Realizou-se análise postural pelo software AutoCad 2007 e aplicou-se um questionário de quaixas algicas. Resultados: o grupo caso apresentou valor médio de angulação duas vezes maior que o grupo controle, qual seja: 32,76° e 15,34°, respectivamente ($t= 7,269$, $p=0,000$). Não se estabeleceu qualquer relação entre a deficiência visual e a presença de algias musculoesqueléticas, assim como entre os valores de angulação da anteriorização cervical com algias. A visão é um sistema sensorial primordial e indispensável para regulação da postura corporal, que se confirmou nesse estudo, devido a isso, o portador de deficiência visual apresenta alterações posturais como a anteriorização da cabeça. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Deficiência visual. Análise postural. Quiropraxia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)



Corpo como Moldura de Sentidos: um estudo sobre corpo, saúde e doença na prática clínica da quiropraxia.

Letícia Crauss¹; Valdir Peede²

Estudos internacionais sobre as representações de doença, Adam; Herzlich (2000) apontam que, na interpretação dos fenômenos orgânicos, as pessoas se apoiam em conceitos, símbolos e estruturas interiorizadas, conforme os grupos sociais a que pertencem. Algumas doenças firmam-se mais no imaginário coletivo, enquanto outras, em função das experiências dos indivíduos e de seus contextos, podem elaborar ou reelaborar interpretações, mas sempre se apoiando em recursos explicativos da ordem do coletivo. Em suma, as representações sociais da doença são conceitos culturalmente carregados e que tendem a adquirir sentido e significado no contexto sociocultural onde se manifestam (Queiroz, 2000). Tendo em vista o acima exposto, percebe-se que o ensino da quiropraxia durante a graduação concede aos alunos uma visão de corpo que muitas vezes, dependendo do grau de escolaridade, classe social, condições de acesso à informação difere da visão de corpo que possui o paciente que será atendido por esse futuro profissional. O objetivo deste estudo será analisar quais os conceitos e representações de corpo, saúde e doença, presentes nos discursos dos quiropraxistas e dos pacientes que eles atendem e que podem ou geram incompreensões lado a lado. Desta maneira a pesquisa desenvolverá estudos baseados em entrevistas semiestruturadas, observação participante e pesquisa bibliográfica com a intenção de descobrir quais são essas diferentes percepções sobre o corpo humano que possui o profissional da quiropraxia, bem como o paciente e de que forma isso interferirá no atendimento quiroprático. Como resultados esperados, através desse estudo, objetiva-se pesquisar se há ou não a existência de concepções de corpo, saúde e doença nos diferentes atores que atuam no tratamento quiroprático. Se ficar evidenciada a existência dessas diferentes concepções, isso auxiliará os profissionais que atuam neste campo a realizarem um trabalho mais eficaz. (UNIVERSIDADE FEEVALE; FAPERGS)

Palavras-chave: Representações de saúde e doença. tensões na clínica quiroprática. quiropraxia. corpo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (leticiacrauss@hotmail.com e valpe@feevale.br)



INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO QUIROPRÁTICO NOS PADRÕES LOCOMOTORES DE INDIVÍDUOS COM LOMBALGIA

Marina Thiara Reichert¹; Rogério Ramon Reichert¹; Eliane Fatima Manfio²

A dor lombar é considerada um problema de alta prevalência e tornou-se uma das queixas mais comuns em relação ao sistema musculoesquelético. Pode ser altamente incapacitante, causando alterações nos padrões locomotores. A quiropraxia é uma prática segura e eficaz no tratamento da lombalgia, pois trata condições do sistema neuromusculoesquelético, englobando questões biomecânicas do sistema locomotor e seus efeitos neurofisiológicos na saúde. O presente estudo teve como objetivo avaliar a influencia do tratamento quiroprático nos padrões locomotores de indivíduos com lombalgia. A amostra foi composta por 12 indivíduos (7 mulheres e 5 homens) que apresentavam lombalgia, com idade média de 35,2 ($\pm 13,6$) anos. Foram realizadas 3 avaliações (pré-técnica, pós-técnica e pós-tratamento), sendo que em cada avaliação foi aplicada a Escala de Dor Associada e a avaliação da distribuição de pressão plantar, durante a marcha descalça. Para a aquisição da distribuição de pressão plantar foi utilizada uma plataforma de pressão *Emed- (Novel, GbmH)* com sensores capacitivos com resolução de 4 sensor/cm² e taxa de aquisição de 100 Hz. O tratamento consistiu de 5 seções de ajustes em um período médio de 2 meses. A partir da análise dos dados foram observadas diferenças significativas ($p < 0,05$) na Escala de Dor Associada entre a primeira avaliação (pré-técnica) e as demais avaliações (pós-técnica e pós-tratamento). Contudo, não foram observadas diferenças significativas entre as avaliações, apesar de apresentarem redução nos valores, para as variáveis da distribuição de pressão plantar (Pico de Pressão Plantar, Área de Contato e Tempo de Contato) e velocidade da marcha. Desta forma, pode-se concluir que o tratamento quiroprático, com ênfase na técnica quiroprática Gonstead, foi eficaz na redução da queixa algica dos indivíduos, porém não foi eficaz para modificar significativamente os padrões de distribuição de pressão plantar e a velocidade da marcha dos indivíduos com lombalgia. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Quiropraxia. Pressão plantar. Lombalgia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0041087@feevale.br e 0121378@feevale.br)



PREVALÊNCIA DE ALGIAS EM COMPETIDORES PRATICANTES DE JIU-JITSU

Francielle Braz Oliveira da Silva¹; Inajara Maciel dos Santos¹; Raquel Elisabeth Rothen¹; Danilo Messa da Silva²

Tema Prevalência de Algias. **Justificativa** Existem muitos estudos sobre artes marciais, mas são escassos os estudos com competidores de Jiu-Jitsu. Como as lesões atingem a maioria dos atletas praticantes de nível avançado, e a crescente popularização deste esporte, se faz necessário saber prevalência de algias para o projeto de futuros programas de prevenção e tratamento de lesões no Jiu-Jitsu. **Objetivo** Analisar a prevalência de queixas algícas musculoesqueléticas decorrentes da prática do Jiu-Jitsu. E associação da experiência do atleta à ocorrência de lesões. **Metodologia** A coleta de dados foi realizada no Ginásio de Esporte na cidade de Gramado-RS durante o Campeonato Brasileiro de Jiu-Jitsu em preparação para o Mundial em Abu Dhabi. Participaram da pesquisa competidora do sexo masculino que preencheram um questionário que avalia aspectos do treinamento e características das lesões sofridas durante a prática do esporte nos últimos 2 anos. Foi considerada lesão qualquer complicação musculoesquelética que gerasse alteração ou impossibilidade do treinamento do atleta. A localização e a intensidade, avaliadas através do Diagrama Corporal Corlett. Para análise foi utilizado à análise estatística descritiva. **Resultados** Participaram da pesquisa 85 competidores, compondo 22 (25,9%) faixa Azul, 23 (28%) faixa Roxa, 14 (17%) faixa Marrom 26 (31%) faixa Preta de graduação. Todos os indivíduos que participaram da pesquisa sofreram algum tipo de lesão que alterou a rotina de treinamentos nos últimos 2 anos. Destes 53 (62,35%) lesionaram o joelho, 30 (35,29%) mãos e dedos, 23 (27,05%) ombro, 21 (24,70%) pé, 20 (23,52%) punho, 18 (21,17%) lombar, 17 (20%) cotovelo, 11 (12,94%) pescoço, 11 (12,94%) tornozelo, 10 (11,76%) cabeça, 8 (9,41%) coxa e quadril, 6 (7,05%) abdome, 5 (5,88%) perna, 4 (4,7%) antebraço, 35 (41,2%) indivíduos lesionaram o corpo em mais de um ponto anatômico. **Conclusão** O segmento anatômico mais frequentemente lesado foi o joelho, seguido de mãos, dedos e ombro. O nível de experiência avançado está associado à maior ocorrência de lesões. **Considerações Finais** É necessário saber a prevalência de algias dos atletas para o projeto de futuros programas de prevenção e tratamento de lesões no Jiu-Jitsu. Quiropraxia pode auxiliar na dor provocada por lesões desportivas e entra como auxílio, além dos tratamentos e reabilitações pós-traumáticas. (UNIVERSIDADE FEEVALE; FEEVALE)

Palavras-chave: Quiropraxia. Dor. Lesão de Atleta.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (franciellequiro@hotmail.com e 0018136@feevale.br)



Prevalência de lesões musculoesqueléticas em atletas amadores de voleibol

Caroline Gemelli de Freitas¹; Tiago Augusto Zago²

O voleibol é um esporte que está ganhando muitos praticantes pelo mundo, seja como lazer, atividade física ou profissional, exigindo cada vez mais habilidade, agilidade e potência por parte dos jogadores. Estes atletas estão sujeitos a sofrer inúmeras e variadas lesões físicas devido à prática esportiva, seja durante o treinamento ou em competições. O presente estudo teve por objetivo verificar a prevalência de queixas álgicas musculoesqueléticas em atletas amadores de voleibol. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, cuja amostra foi composta por 181 atletas amadores, sendo 127 do sexo feminino e 54 do sexo masculino, com idade entre 18 e 49 anos. Eles foram submetidos a um questionário, no qual responderam oito questões de múltipla escolha e o Diagrama Adaptado de Corlett e Bishop (1995), no qual puderam assinalar o local de suas respectivas dores. Para a análise estatística utilizou-se a correlação linear de Person-Bravais®, que comparou os escores do desconforto de Corlett- Bishop entre os gêneros e o teste de qui-quadrado, utilizado para analisar as seguintes variáveis: gênero, tempo de prática, posição de jogo, tempo de treino, quantidade de treino e se faz atividade física. Todos os procedimentos estatísticos foram executados no software SPSS (Versão 17.0). Do total de 181 atletas, os locais mais acometidos por dor foram o ombro direito (48,1%), região inferior das costas (38,7%) e joelho direito (33,7%). Houve associação significativa entre os atletas que praticam voleibol há mais de 2 anos e a presença de dor no pescoço ($p = 0,029$), cervical, ($p = 0,009$), coxa esquerda ($p = 0,017$) e coxa direita ($p = 0,020$). Entre os que praticam de 2 a 4 vezes por semana há presença de dor no ombro esquerdo ($p = 0,018$), coxa esquerda ($p = 0,001$), coxa direita ($p = 0,046$) e tornozelo direito ($p = 0,019$). Também houve uma correlação dos atletas que jogam como atacantes e a presença de dor na cervical ($p = 0,020$) e coxa esquerda ($p = 0,002$), considerando como significativos os testes onde o valor de $p < 0,05$. Nas demais variáveis relativas, gênero; horas que treina por semana e se pratica algum exercício físico além do voleibol não houve qualquer correlação estatisticamente significativa. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Lesões no esporte. Prevalência. Voleibol.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (carogemelli@gmail.com e tiagozago@feevale.br)



Prevalência de queixa musculoesquelética relacionada à postura de trabalho em funcionários de uma empresa de microfusão do Vale do Sinos.

Simone Breitenbach¹; Marcia Augusta Basso de Alexandre²

Determinados movimentos ou posturas utilizados para realizar um trabalho durante muito tempo podem ocasionar doenças musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho. Este estudo teve como objetivo verificar se havia uma relação entre queixas algias e as posturas adotadas durante o trabalho laboral dos funcionários de uma empresa de microfusão do Vale dos Sinos. A amostra foi realizada com 53 funcionários de quatro setores da empresa. Foi aplicado um questionário (Diagrama Adaptado de Corlett e Bishop) referente à algias musculoesqueléticas e para a análise da postura foi utilizado o método OWAS. A pesquisa caracterizou-se como quantitativa descritiva. Todos os setores apresentaram queixas musculoesqueléticas de dor ou desconforto, sendo que os principais segmentos corporais acometidos foram pescoço e cervical (26,7%) e ombro direito (40%) no setor administrativo, pescoço e cervical (33,3%), costas inferior (33,3%) e mão direita (33,4%) no setor de montagem de cachos, perna direita (45,5%) e esquerda (45,5%) e pé direito (45,5%) e esquerdo (45,5%) no setor de injeção e punho direito (49,9%) e tornozelo direito (50%) e esquerdo (50%) no setor de banho refratário. No método OWAS, os setores administrativo e de montagem de cachos obtiveram resultado 2, indicando que são necessárias medidas corretivas em um futuro próximo, e os setores de injeção e banho refratário obtiveram resultado 3, indicando que são necessárias correções tão logo quanto possíveis. Estes resultados indicam a necessidade de alguma correção ergonômica nestes setores, o que sugere que há uma relação entre as posturas adotadas durante o horário de trabalho e as algias musculoesqueléticas apresentadas pelos funcionários. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Algias. Posturas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (simonebrei@yahoo.com.br e marciaaugusta@feevale.br)



Prevalência de queixas osteomusculares em trabalhadores de um hotel da Serra Gaúcha

Mariana Cardoso da Silva¹; Marcia Augusta Basso de Alexandre²

O presente estudo teve como objetivo verificar a prevalência de queixas osteomusculares em trabalhadores de um hotel da Serra Gaúcha e especificamente caracterizar a amostra quanto a sexo, idade, função e tempo que exerce essa função nesse hotel, identificar as queixas osteomusculares que acometeram os trabalhadores nos últimos doze meses e nos últimos sete dias, verificar se os trabalhadores precisaram se afastar de suas atividades habituais devido as queixas nos últimos doze meses e relacionar a função e o tempo de exercício da função, bem como a jornada diária de trabalho no hotel campo de estudo, com as queixas osteomusculares ocorridas nos últimos sete dias. A amostra foi composta por 32 trabalhadores de um hotel da Serra Gaúcha, que responderam dois questionários, um para caracterizar a amostra e o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares. Através dos dados coletados, constatou-se que 53,1% da amostra era do sexo masculino, 59,4% dos trabalhadores estão no hotel entre 1-3 anos, 93,8% trabalham 8 horas por dia e a média de idade dos trabalhadores foi de 32,72 anos. Nos últimos doze meses a prevalência de queixas osteomusculares foi na região dorsal e nos últimos sete dias na região lombar. Poucos trabalhadores necessitaram se afastar de suas atividades habituais, sendo que a região que mais causou este afastamento foi a lombar. A função com maior prevalência de queixas foi a de camareira, na qual a principal região afetada foi a lombar, devido a grande sobrecarga física e estresse que são submetidas em seu trabalho. Os trabalhadores que estão admitidos no hotel há 1-3 anos foram os que mais apresentaram queixas, com prevalência nos tornozelos/pés. A maioria dos trabalhadores tem sua jornada diária de 8 horas, o que apresenta uma carga horária maior de 10 horas, apresentou queixas no pescoço e na dorsal. Sugere-se que sejam feitos mais estudos nesta área com diferentes metodologias, para que seja possível buscar políticas para promover saúde dos trabalhadores, melhorando a qualidade de vida dos mesmos e aumentar sua produtividade para assim melhorar a rentabilidade do hotel. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Dor. Prevalência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (maricadasilva@hotmail.com e marciaaugusta@feevale.br)



PREVALÊNCIA DE QUEIXAS OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES DE UMA INDÚSTRIA METAL MECÂNICA DA GRANDE PORTO ALEGRE

Luís Henrique Colombo¹; Marcia Augusta Basso de Alexandre²

Saúde do trabalhador é um tema que vem ganhando espaço atualmente, principalmente pelo fato de que com a qualidade de vida de seus funcionários as indústrias ganham em produtividade. O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva quantitativa cujo objetivo geral foi verificar a prevalência de queixas osteomusculares em trabalhadores de uma indústria metal mecânica da grande Porto Alegre. O objetivo geral foi averiguar a prevalência de queixas osteomusculares em trabalhadores de uma indústria metal mecânica da grande Porto Alegre, e especificamente identificar o perfil laboral quanto idade, sexo, função, tempo nesta função, jornada diária de trabalho, realização de rodízio, pausa e hora extra, bem como identificar a prevalência de queixas osteomusculares nos diversos segmentos corporais nos últimos doze meses, sete dias e se nos últimos 12 meses houve a necessidade de evitar a realização de atividades habituais (trabalho, serviço doméstico ou passatempo) devido a estas queixas, bem como relacionar as queixas com o perfil laboral. A amostra foi composta por 226 trabalhadores, sendo 214 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com média de idade de 29.7 anos e 26 anos respectivamente, ambos com mais de 12 meses de trabalho na indústria. Encontrou-se em 85% dos casos uma experiência na função de 1 à 5 anos. Os participantes trabalham em uma jornada de 8 h e 48 minutos diária e efetuam três pausas para descanso e alimentação. 52,65% dos trabalhadores não efetuam rodízio de função e somente 1, 33% responderam que não realizam hora extra. Para obtenção dos resultados foi utilizado o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, além de um questionário sobre o perfil laboral do trabalhador. Quanto a ocorrência de queixas osteomusculares verificou-se que nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias elas foram prevalentes na coluna lombar (60,18%) e joelhos (67,70%), respectivamente, mas a queixa que provocou o afastamento dos trabalhadores de atividades diárias habituais nos últimos 12 meses acometeu, principalmente, a região do quadril (74,34%). Observou-se que a queixa na região lombar nos últimos 12 meses esta relacionada com o tempo na função. Com base nestes dados, pode-se observar uma significância considerável das queixas osteomusculares apresentadas pelos trabalhadores pesquisados. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Palavras-chave: Quiropraxia. Saúde do Trabalhador. Queixas osteomusculares.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (colombo_lhc@yahoo.com.br e marciaaugusta@feevale.br)



Qualidade de vida em deficientes medulares pré e pós intervenção multidisciplinar.

Angélica Maria Kuhn¹; Samuel Guilherme Ries¹; Eduardo Linden Junior¹; Ranieli Gehlen Zapelini²

O presente estudo teve como objetivo verificar a qualidade de vida nos indivíduos que participaram no Projeto Reabilitação Funcional em Adultos Deficientes Medulares 01/2013, pré e pós intervenção multidisciplinar. Os participantes receberam atendimento por alunos dos três cursos: quiropraxia, fisioterapia e educação física, supervisionado pelos professores responsáveis. Método: foi aplicado o questionário de qualidade de vida The MOS 36-item Short Form Health Survey (SF-36), que analisa a qualidade de vida em oito domínios (estado geral de saúde, capacidade funcional, aspectos físicos, aspectos emocionais, aspectos sociais, dor, saúde mental e vitalidade). O escore varia de 0 a 100, sendo 0 o pior resultado e 100 o melhor. A amostra foi não-probabilística composta por 8 indivíduos, do sexo masculino, que aceitaram voluntariamente participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada pelos acadêmicos do curso de quiropraxia durante as atividades do projeto. Resultados: analisando a média dos domínios, observa-se que todos obtiveram um escore mais elevado pós intervenção multidisciplinar, demonstrando melhora na qualidade de vida. O domínio que apresentou maior diferença de média foi aspectos emocionais, escore pré: 58,33 pontos e após intervenção escore: 100 (subindo 41,67 pontos, atingindo o escore máximo), o segundo domínio foi aspectos físicos com escore pré: 78,13 pontos e após intervenção escore 96,88 (subiu 18,75 pontos). Conclui-se no final que as intervenções realizadas no projeto foram positivas, ocorrendo melhora dos escores em todos os domínios de qualidade de vida. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Qualidade de vida. Lesados medulares. SF-36.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (chulikuhn@hotmail.com e ranieli@feevale.br)



RELAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS CLÍNICOS E OS MÉTODOS DINÂMICOS NA AVALIAÇÃO DO COMPRIMENTO DOS MEMBROS INFERIORES PARA A EFICIÊNCIA DO DIAGNÓSTICO QUIROPRÁTICO

Grasiela Roberta de Farias¹; Cristina Beroth¹; Eliane Fatima Manfio²

O presente estudo teve como objetivo geral avaliar a relação entre os métodos clínicos e os dinâmicos na avaliação do comprimento dos membros inferiores para a eficiência do diagnóstico quiroprático. Participaram 22 mulheres entre 18 e 52 anos. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes procedimentos: Anamnese para a obtenção de dados relevantes; Avaliação clínica através do Teste de Derifield. Os achados do Derifield foram comparados com os seguintes testes: Palpação Estática das EIPS, Estímulo de Correção, Knee Raiser e Teste de Flexão Sacroilíaca. Avaliação postural, Avaliação da distribuição da pressão plantar estática e dinâmica, realizada com uma plataforma de pressão *Ecosani*, composta por sensores resistivos com taxa de aquisição de 50 Hz; Avaliação cinemática realizada por um acelerômetro *Free4Act*. Os resultados mostraram na avaliação clínica que o Teste de Derifield pode ser acompanhado por outros testes como a Palpação das EIPS e estímulo de correção, pois os mesmos colaboram para um diagnóstico mais preciso da diferença de comprimento nos MIs e das alterações na pelve e no sacro, sendo que os resultados devem estar associados com os dados relatados na anamnese. Com base nos resultados do teste de Derifield, os MIs dos sujeitos foram classificados em Membro Curto (MC) e Membro Longo (ML) e desta forma foi realizada a análise dos dados das avaliações estáticas e dinâmicas. Não foram encontradas diferenças significativas ($p = 0,05$) na avaliação postural para as variáveis Comprimento do MC, Comprimento do ML, Inclinação da Pelve verificando anteroversão e retroversão. Não foram encontradas diferenças significativas ($p = 0,05$) na avaliação da distribuição da pressão plantar estática para as variáveis Pressão Média, Área de Contato, Distribuição do Peso Corporal entre o MC e o ML e Distribuição do Peso Corporal na Região Posterior e Anterior e na avaliação dinâmica da marcha para as variáveis Tempo de Contato, Pressão Média e Área de Contato bem como na avaliação cinemática para as variáveis Rotação Lateral e Inclinação entre o MC e o ML. Os resultados desse estudo mostraram que os sujeitos apresentando leve diferença de comprimento nos membros inferiores através do teste de Derifield adotam mecanismos compensatórios para diminuir as diferenças entre os segmentos esquerdo e direito, mostrando assim uma relação entre os métodos clínicos e os métodos dinâmicos. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Quiropraxia. Comprimento dos membros inferiores. Pressão Plantar. Acelerometria.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (grasielafarias@rs.senai.br e 0121378@feevale.br)



TRATAMENTO QUIROPRÁTICO EM UM PACIENTE COM SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO: ESTUDO DE CASO

Pablo Pasqualotti¹; Thiana Paula Schmidt dos Santo²

O presente estudo de caso teve como objetivo a realização de tratamento quiroprático em um paciente com Síndrome do Túnel do Carpo (STC). Para isso foi verificada a sintomatologia da paciente antes e após as intervenções manipulativas, a fim de poder quantificar, através da escala de Borg (EVANS, 2003) e de Louzão Neto (NETO, 1998), as alterações sintomatológicas. O indivíduo da pesquisa apresentou o diagnóstico eletrofisiológico de STC e nunca realizou tratamento manipulativo e nenhuma cirurgia na região do punho afetado. A paciente trabalhou durante dois anos como empregada doméstica, há quatro anos trabalha numa empresa calçadista do vale dos sinos, onde passou os últimos dois anos realizando o mesmo movimento de flexão palmar durante sua jornada de trabalho. Devido ao tempo que atuou como doméstica associado a mais dezessete anos que atua em empresas de calçados, em especial os últimos dois anos, desenvolveu uma Lesão por Esforço Repetitivo (LER), mais precisamente STC. Foram realizadas oito consultas num período de quatro semanas e observou-se diminuição no quadro algico da paciente desde a primeira consulta, juntamente com a melhora da mobilidade articular (foi verificado amplitude de movimento do punho antes e após o tratamento). Antes da intervenção quiroprática, sua nota de percepção dolorosa, baseado na escala de Borg, foi 5, após as oito consultas, foi realizada uma reavaliação, onde a nota de dor da paciente foi 0. Segundo a bibliografia utilizada para elaboração do trabalho, após o tratamento quiroprático ocorreria minimização do quadro algico e parestético, levando a melhora clínica de pacientes que apresentam problemas crônicos por esforço repetitivo. Uma vez que o tratamento manipulativo da extremidade afetada, associado com o uso das técnicas de kinesiologia® taping e IASTM (Instrument Assisted Soft Tissue Mobilization proporciona diminuição da inflamação local e aumento da mobilidade articular. A paciente mostrou-se satisfeita com o tratamento, relatando aumento da disposição no trabalho e nas suas atividades diárias. A intervenção quiroprática nesse tipo de indivíduo mostrou-se eficaz, uma vez que foi visível a diminuição do seu quadro algico e parestético. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Quiropraxia. Saúde do Trabalhador. Síndrome do Túnel do Carpo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (pablopasqua@gmail.com e thiana@feevale.br)